



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA**

**VITOR DE SOUZA RIBEIRO**

**O PROGRAMA CACAU MAIS NO MUNICÍPIO DE IGRAPIÚNA – BA: UMA  
ANÁLISE DE RESULTADOS DA ETAPA PILOTO**

**CRUZ DAS ALMAS**

**2022**

**VITOR DE SOUZA RIBEIRO**

**O PROGRAMA CACAU MAIS NO MUNICÍPIO DE IGRAPIÚNA – BA: UMA  
ANÁLISE DE RESULTADOS DA ETAPA PILOTO**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Campus Cruz das Almas, como requisito para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.


Orientador: Prof. Dr. Alexandre A. Almassy Junior

**Cruz das Almas**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS**

**COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE**  
**CONCLUSÃO DE CURSO DE VITOR DE SOUZA RIBEIRO**

Documento assinado digitalmente  
 **ALEXANDRE AMÉRICO ALMASSY JUNIOR**  
Data: 20/12/2022 18:10:24-0300  
Verifique em <https://verificador.itb.br>

Prof. Dr. Alexandre Americo Almassy Junior  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
(Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 **ANA GEORGINA PEIXOTO ROCHA**  
Data: 20/12/2022 18:04:54-0300  
Verifique em <https://verificador.itb.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Georgina Peixoto Rocha  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Documento assinado digitalmente  
 **LETÍCIA ANDREA CHECHI**  
Data: 20/12/2022 14:37:00-0300  
Verifique em <https://verificador.itb.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Letícia Andrea Chechi  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**CRUZ DAS ALMAS – BAHIA**

**DEZEMBRO DE 2022**

## **RESUMO**

O presente trabalho busca analisar resultados da etapa piloto do Programa Cacau Mais promovido pela prefeitura do município de Igrapiúna-BA, compreendido no período de 2019 à 2021. Esse Programa teve o objetivo central de viabilizar o incremento da cacauicultura junto a agricultura familiar. O objetivo deste TCC foi analisar o perfil de uma amostra de 50% dos cem primeiros agricultores familiares beneficiados pelo Programa Cacau Mais, bem como o rendimento produtivo da cacauicultura e os efeitos das ações de ATER. Para atingir o objetivo proposto foram explorados e analisados dados dos relatórios técnicos semestrais, relacionados ao Programa Cacau Mais de 2019 a 2022. Também foram analisados os instrumentos de avaliação aplicados junto a uma amostra aleatória de 50% dos cem primeiros beneficiários cadastrados no Programa e residentes no município de Igrapiúna. Em termos produtivos, é importante ressaltar que durante o período da etapa piloto do Programa Cacau Mais (2019-2021) houve um incremento de produção e produtividade nas lavouras cacauceiras em todas as comunidades integrantes da amostra. Considerando a média das dez comunidades analisadas, o incremento em termos de produção foi de 52,10%, sendo que ficou acima de 50% em metade das comunidades analisadas. Considerando que no período de 2019 à 2021 não houve incremento de área destinada a lavoura cacauceira nestas comunidades, é possível constatar que a produtividade também apresentou resultados favoráveis após a implantação do Programa Cacau Mais, o que significa que houve uma potencialização de exploração das áreas cultivadas. Essa potencialização foi resultado do manejo recomendado por meio das ações de ATER promovidas pelo Programa Cacau Mais, que se caracterizaram não somente pelo acompanhamento produtivo por meio de visitas técnicas, como também pelas ações de capacitação e aperfeiçoamento que foram ofertadas aos beneficiários do Programa.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. ATER. Cacauicultura.

## **ABSTRACT**

The present work seeks to analyze the results of the pilot stage of the Cacau Mais Program promoted by the municipality of Igrapiúna-BA, from 2019 to 2021. This Program had the main objective of making possible the increase of cocoa farming together with family farming. The objective of this TCC was to analyze the profile of a sample of 50% of the first one hundred family farmers benefited by the Cacau Mais Program, as well as the productive yield of cocoa farming and the effects of ATER actions. To achieve the proposed objective, data from half-yearly technical reports related to the Cacau Mais Program from 2019 to 2022 were explored and analyzed. The evaluation instruments applied to a random sample of 50% of the first one hundred beneficiaries registered in the Program and residents were also analyzed in the municipality of Igrapiúna. In terms of productivity, it is important to note that during the pilot phase of the Cacau Mais Program (2019-2021) there was an increase in production and productivity in cocoa plantations in all communities in the sample. Considering the average of the ten analyzed communities, the increment in terms of production was 52.10%, being above 50% in half of the analyzed communities. Considering that in the period from 2019 to 2021 there was no increase in the area destined for cocoa farming in these communities, it is possible to see that productivity also presented favorable results after the implementation of the Cacau Mais Program, which means that there was an increase in the exploitation of cultivated areas . This enhancement was the result of the management recommended through the ATER actions promoted by the Cacau Mais Program, which were characterized not only by the productive follow-up through technical visits, but also by the training and improvement actions that were offered to the Program's beneficiaries.

**Key-words:** Family farming. ATER. Cocoa farming.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
4. REFERENCIAL TEORICO .....	12
3.1. Agricultura Familiar no Brasil e na Bahia .....	12
3.2. Agricultura Familiar em Igrapiúna.....	15
3.3. A ATER na Bahia .....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	22
4.1. Perfil dos agricultores familiares.....	22
4.2. Perfil das propriedades rurais.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
7. REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO 1.....	40

## 1. INTRODUÇÃO

No bojo da sociedade brasileira e sua problemática ambiental e social, estão várias ferramentas de mudança do cenário histórico no meio rural e urbano. Assim, podemos destacar a importância da Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, que dependendo da forma como for ofertada e organizada, pode se tornar uma ferramenta de transformação social, econômica, ambiental e cultural. A ATER apresenta-se em nossa constituição como um serviço gratuito de caráter continuado, configurada como uma educação não formal. Mesmo assim, faz um papel pedagógico de formação de conceitos, opiniões e instruções educacionais. Possui suas ações voltadas para os trabalhos de gestão, produção agrícola, beneficiamento e comercialização da produção agropecuária e artesanatos (COSTA, TEIXEIRA; 2016).

ATER é uma atividade multidisciplinar que envolve várias áreas profissionais, com execuções de atividades individuais e coletivas nas comunidades rurais, sempre com foco na diversidade e modelo participativo das tarefas realizadas, dando voz e poder aos produtores rurais envolvidos nos trabalhos do campo, como também em trabalhos na zona urbana. Diferente do grande proprietário rural, que atua somente na gestão, os produtores rurais ou agricultores familiares, que devem ser o foco principal de serviços de ATER, participam tanto da gestão quanto do trabalho na propriedade. Uma característica marcante destes agricultores é a necessidade de diversificar suas atividades como estratégia para aumentar sua renda e conseqüentemente se manter na atividade. E essa diversificação ocorre dentro da propriedade, nas atividades agrícolas e não agrícolas, bem como fora da propriedade, quando o próprio agricultor ou membros da sua família, prestam serviços em outras propriedades ou nas cidades, caracterizando a pluriatividade. Diante da necessidade de diversificação de atividades agrícolas e não agrícolas dentro da propriedade, a assistência técnica e extensão rural (ATER) exerce um papel de fundamental importância na disseminação de novos conhecimentos e técnicas (FARIA, DUNHEAS; 2019).

O técnico de ATER pode ser um vetor de inovação no meio rural ao fazer chegar aos agricultores novas tecnologias de produção afim de que, dessa forma, estes atinjam um nível de renda que seja suficiente para a manutenção da propriedade

e da família. A ATER faz-se necessária tanto para pequenos quanto para grandes produtores, porém são os agricultores familiares que mais necessitam desse serviço para incremento do padrão produtivo e aumento do potencial de geração renda em pequenas áreas (FARIA, DUNHEAS; 2019).

De acordo com Silva et al. (2015), a ATER pode auxiliar a identificar a realidade e as dificuldades dos agricultores, e assim propiciar a adoção de métodos em prol da melhoria produtiva e até mesmo organizacional nos empreendimentos familiares. Assim pode propiciar condições de permanência dos agricultores no campo realizando suas atividades agrícolas, fortalecendo a agricultura familiar e auxiliando na melhoria de seus condicionantes de vida.

Sensibilizados com a falta de assistência técnica e uma baixa produtividade na cacauicultura, as prefeituras dos municípios baianos de Igrapiúna e Ituberá juntaram forças e ideias e assim criaram um programa com vistas a viabilizar o incremento da cacauicultura junto a agricultura familiar em seus territórios. Desta foram surgiu o Programa Cacau Mais que iniciou a sua primeira etapa no ano de 2019 no município de Igrapiúna, como um projeto piloto no qual o seu objetivo foi elevar a produtividade dos agricultores familiares de uma média de 18@/ha/ano (IBGE,2019) para 80@/ha/ano na cultura do cacau.

Assim, em 2019 foram cadastrados 100 agricultores que, inicialmente, receberam visitas técnicas nas propriedades e qualificações por meio de treinamento e cursos das tecnologias e práticas agrícolas voltadas à cacauicultura. Também foram disponibilizados 100 kits para produção de 500 mudas, para cada produtor, totalizando aproximadamente, 50 mil mudas de cacauzeiros para adensamento das áreas. Além disso o Programa efetivou a coleta de 200 amostras de solo, 300 análises de solo e 100 recomendações de correção e adubação.

Com base na experiência piloto de 2019, em julho de 2021 o Programa deixou de ser executado apenas pelos dois municípios da etapa piloto e foi incorporado ao Consórcio Intermunicipal do Mosaico das APAS do Baixo Sul (CIAPRA BAIXO SUL), possibilitando uma maior abrangência nos trabalhos. Desta forma o Programa passou



a abranger 14 municípios que fazem parte do Consórcio, beneficiando assim 2.400 agricultores familiares da região.

Atualmente no município de Igrapiúna o Programa Cacau Mais conta com 180 produtores beneficiados, que recebem Assistência Técnica e Extensão Rural e insumos, com a proposta de melhoria e incremento do sistema produtivo cacauero em toda a sua cadeia de produção.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso versa sob a experiência piloto do Programa Cacau Mais, iniciada em 2019, notadamente junto a agricultores familiares do município de Igrapiúna. A pesquisa parte da pretensão de quantificar e analisar a efetividade do Programa, tendo em vista que foi criado para aumentar a produtividade da cultura do cacau de seus beneficiários.

Com a criação desse novo Programa, houve a necessidade de contratações de profissionais e foram ofertadas vagas para estágio, então em janeiro de 2020, o autor deste trabalho recebeu convite para atuar como estagiário desta ação. Dessa maneira houve a oportunidade de acompanhar os diversos estágios de exploração da cultura do cacau. A vinculação ao Programa proporcionou ao autor de desse trabalho o acúmulo de experiências extensionistas durante três anos. Após esse período, foi se consolidando o desejo de investigar a efetividade do Programa, tendo em vista a iniciativa de sua ampliação para outros municípios do território. Este foi portanto o principal fator motivador e que justifica a realização desta pesquisa.

Desta forma o trabalho teve como objetivo analisar o perfil de uma amostra de 50% dos cem primeiros agricultores familiares beneficiados pelo Programa, bem como o rendimento produtivo da cacauicultura e os efeitos das ações de ATER promovidas.

## **2. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir o objetivo proposto no Trabalho de Conclusão de Curso realizou-se uma pesquisa documental onde foram explorados e analisados dados dos relatórios técnicos semestrais, relacionados ao Programa Cacao Mais de 2019 a 2022. Também foram analisados os instrumentos de avaliação aplicados junto a uma amostra aleatória de 50% dos cem primeiros beneficiários cadastrados no Programa e residentes no município de Igrapiúna. Considerou-se para fins desta pesquisa o universo dos cem primeiros agricultores familiares cadastrados no Programa em razão de que estes teriam maior tempo de vivência e acompanhamento das ações de ATER realizadas. A amostra aleatória de 50% deste universo se justifica pela garantia de representatividade conforme critérios de amostragem estabelecidos por Richardson (1999).

De acordo com Oliveira (2007) citado por Sá-silva; Almeida e Guindani (2009) a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Neste tipo de pesquisa o trabalho do pesquisador requer uma análise cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico.

No âmbito das ações do Programa, foi adotado um formulário (Figura 1) para acompanhamento do processo de ATER. As respostas deste instrumento é que foram analisadas para a amostra aleatória de 50% dos cem primeiros agricultores familiares beneficiados, subsidiando os resultados da presente pesquisa. O acesso aos dados do formulário pelo pesquisador foi devidamente autorizado pela Diretoria de Agricultura e Pesca (DIAPES), que está lotada na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDEC) do Município de Igrapiúna, conforme pode ser verificado no Anexo 1 deste trabalho.

Os dados coletados para subsidiar os relatórios técnicos semestrais se relacionam a dez comunidades rurais de Igrapiúna, nas quais residem os agricultores beneficiados pelo Programa Cacao Mais ou onde estes realizam a produção cacauera, essas comunidades foram: Rio Novo, Sapucaia, Maruin, Jaqueira, Feira do Rato, Cachoeira da Torre, Manjerona, Baixa de Areia, Laranjeiras e Pedra Branca.

Com base nas informações registradas nos formulários foram analisados dados relativos ao perfil dos agricultores e das propriedades rurais, destacando a evolução ou decréscimos produtivos das propriedades. Desta forma as seguintes dimensões foram analisadas para fins dessa pesquisa:

### 1- Perfil dos agricultores familiares:

- Perfil dos produtores beneficiários do Programa Cacau Mais
- Características das famílias dos beneficiários do Programa Cacau Mais
- Características socioeconômicas dos beneficiários do Programa Cacau Mais

### 2- Para o perfil das propriedades:

- Atividades rurais desenvolvidas/Produção cacauzeira
- Ações de capacitação e ATER promovidas pelo Programa Cacau Mais

**Figura 1:** Modelo do formulário utilizado para a acompanhamento da etapa piloto do Programa Cacau Mais junto aos agricultores familiares beneficiados.

DIAGNÓSTICO DA UNIDADE PRODUTIVA FAMILIAR	
COMUNIDADE:	
PROPRIEDADE:	
1 - IDENTIFICAÇÃO DO (A) AGRICULTOR (A) FAMILIAR	
NOME:	APELIDO:
D. NASC.: / /	NATURALIDADE:
SEXO: F ( ) M ( )	
CP:	RG: SSP/
NIS:	
ESCOLARIDADE: Analfabeto ( ) Alfabetizado ( ) Ens. Fund. Completo ( ) Ens. Fund. Incompleto ( ) Ens. Médio Completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino Superior ( )	
2 - IDENTIFICAÇÃO DO COMPANHEIRO OU COMPANHEIRA	
NOME:	APELIDO:
D. NASC.: / /	NATURALIDADE:
SEXO: F ( ) M ( )	
CP:	RG: SSP/
NIS:	
ESCOLARIDADE: Analfabeto ( ) Alfabetizado ( ) Ens. Fund. Completo ( ) Ens. Fund. Incompleto ( ) Ens. Médio Completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino Superior ( )	
3 - INFORMAÇÕES DA FAMÍLIA	
Nº de pessoas residentes:	Local de Residência: Rural ( ) Urbano ( ) Local Próximo ( )
Endereço:	Contato:
4 - TREINAMENTOS REALIZADO AO PRODUTOR	
Manejo de podar ( ) Manejo de enxertia ( ) Adubação ( ) Preparo de Berço ( ) Manejo de Casqueiro ( ) Manejo de pragas ( ) Manejo de doenças ( ) Produção de mudas ( ) Construção de viveiro ( ) Calagem e Gessagem ( )	
5 - AÇÕES REALIZADAS NA PROPRIEDADE	
Demarcação de área ( ) Coleta de solos ( ) Análise de solo ( ) Kit para produção de mudas ( ) Construção de Viveiro ( ) Recomendação de correção e adubação ( ) Fez aplicação de calcário e gesso? Qual o período (mês/ano)?.....	
6 - CARACTERÍSTICA SOCIO - ECONÔMICA DO AGRICULTOR(A)	
Participa de alguma Organização Social: STR ( ) Quilombo ( ) Indígena ( ) Associação ( ) Cooperativa ( ) Outros	
Condição de posse e uso da terra: Proprietário(a) ( ) Possuidor(a) ( ) Comodatário(a) ( ) Arrendatário(a) ( ) Meiro(a) ( )	
Área menor ou igual a 4 módulos fiscais: Sim ( ) Não ( )	Área total (ha):
Aposentadoria: Rural ( ) Urbano ( ) Titular ( ) Exposor(a) ( )	Pensão: Rural ( ) Urbano ( )
Bolsa Família: Sim ( ) Não ( )	PRONAF: SIM ( ) NÃO ( )
7 - ATIVIDADES RURAIS DESENVOLVIDAS	
( ) Cacauzeiro - Área: Produção:	( ) Cravo - Área: Produção:
( ) Bananeira - Área: Produção:	( ) Guaraná - Área: Produção:
( ) Seringueira - Área: Produção:	( ) Pupunha - Área: Produção:
Outras:	
Tem interesse em financiamento? Sim ( ) Não ( )	

**Fonte:** Diretoria de Agricultura e Pesca da Secretaria de Desenvolvimento Econômico/ Prefeitura de Igrapiúna (2019)

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. Agricultura Familiar no Brasil e na Bahia**

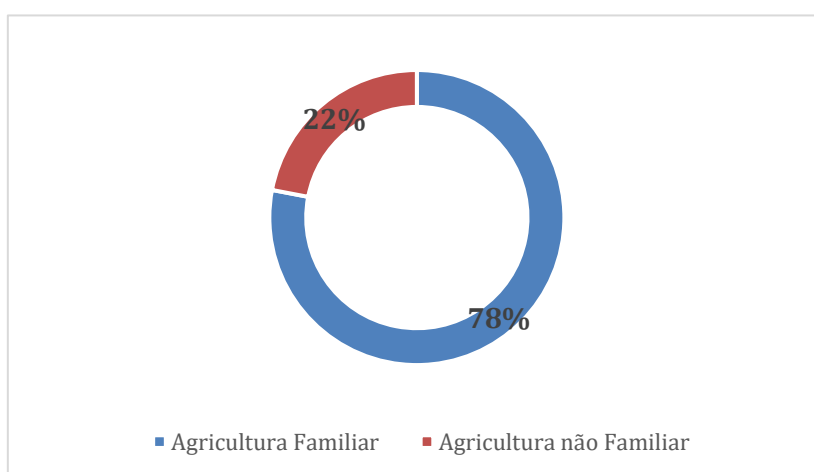
De acordo com a FAO/INCRA (1994), a agricultura familiar caracteriza-se pela integração entre o trabalho e a gestão conduzida pelos agricultores e suas famílias; pela ênfase na diversificação produtiva e na melhor exploração dos recursos disponíveis e pela utilização do trabalho assalariado como complementar dentro do processo produtivo. De acordo com Araújo et al. (2021), a trajetória da agricultura familiar no Brasil é relativamente recente. Segundo esses autores, somente a partir da década de 1990, como fruto de reivindicações de movimentos sociais do campo, uma nova agenda pública para a agricultura familiar (que nessa ocasião ainda não era chamada desta forma) passou a emergir no cenário político-institucional nacional e materializou-se inicialmente em instrumentos como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Esse processo culminou, em julho de 2006, no reconhecimento desse segmento produtivo por meio da Lei nº 11.326/2006, que estabeleceu os critérios para definição da agricultura familiar. De acordo com esta Lei, o agricultor familiar deve atender aos seguintes requisitos: não deter área superior a quatro módulos fiscais; utilizar, de forma predominante, a mão-de-obra familiar; possuir um percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento; e dirigir seu estabelecimento com sua própria família (BRASIL, 2006).

De acordo com Araújo et al. (2021), apesar da definição legal, o conceito de agricultura familiar não deve ser considerado como unanimidade estruturante devido à heterogeneidade da agricultura de base familiar existente no Brasil. Para estes autores, existem múltiplas realidades como a agricultura camponesa e os conflitos por posse de terra no campo relacionados a questões da Reforma Agrária, que tornam os atores sociais, presentes no meio rural, bastante diversificados, e desta forma, a padronização conceitual desses autores como agricultores familiares não se torna adequada. Todavia, mesmo concordando com o posicionamento de Araújo et al. (2021), para fins desse trabalho, será adotado o conceito de agricultor familiar em concordância com a definição prevista na Lei nº 11.326/2006.

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017), existem no Brasil cerca de 3,9 milhões de empreendimentos agrícolas familiares, o que representa quase 77% do total de estabelecimentos rurais do país. Todavia, as unidades familiares ocupam apenas 23% do total da área produtiva no Brasil. A agricultura familiar brasileira é responsável por expressiva contribuição quanto ao volume da produção agropecuária, na produção de alimentos básicos como mandioca, feijão, leite, milho, café e arroz, além da participação relevante no plantel de suínos, de aves e de bovinos. O Censo Agropecuário de 2017 também revela a importância da agricultura familiar na geração de empregos no meio rural, sendo responsável por 15,1 milhões de pessoas ocupadas (IBGE, 2017).

Com base em dados do Censo Agropecuário de 2017, Araújo et al. (2021) afirmam que a Bahia possui 593.411 mil agricultores familiares distribuídos em 762 mil estabelecimentos, o que representa 77,8% do total de estabelecimentos agropecuários do estado (Gráfico 1). Isso caracteriza a Bahia como o estado brasileiro com o maior número de estabelecimentos de agricultores familiares visitados pelo Censo Agropecuário de 2017. Constata-se que 100% desses estabelecimentos ocupam apenas 32% das terras destinadas a agropecuária baiana. Lopes (2016) e Ploeg (2014) argumentam que esses indicadores tornam notórios os desequilíbrios existentes no contexto produtivo-econômico da agropecuária baiana e que podem ser compreendidos como fatores restritivos a expansão da agricultura familiar no estado.

**Gráfico 1** - Percentual de agricultores familiares e não familiares na Bahia



Fonte: IBGE, 2017.

De acordo com Araújo et al. (2021), é fundamental estabelecer um campo de interação entre a agricultura familiar e os instrumentos das políticas públicas que, de alguma forma, mobilizam projetos mais sustentáveis e potencializam suas estruturas produtivas (e não produtivas) na vida de muitas famílias do campo. Neste sentido, a ATER deve ter participação fundamental para auxiliar os agricultores familiares a identificarem escolhas acertadas em termos produtivos que podem proporcionar a diversificação de atividades dentro das propriedades, com explorações tanto agrícolas quanto não agrícolas. A ATER também deve assumir um papel relevante na organização dos agricultores familiares e na formação de redes dentro dos territórios, bem como a integração de políticas públicas, promovendo, desta forma, o desenvolvimento territorial (ZAMBRA, SOUZA e COSTA, 2018).

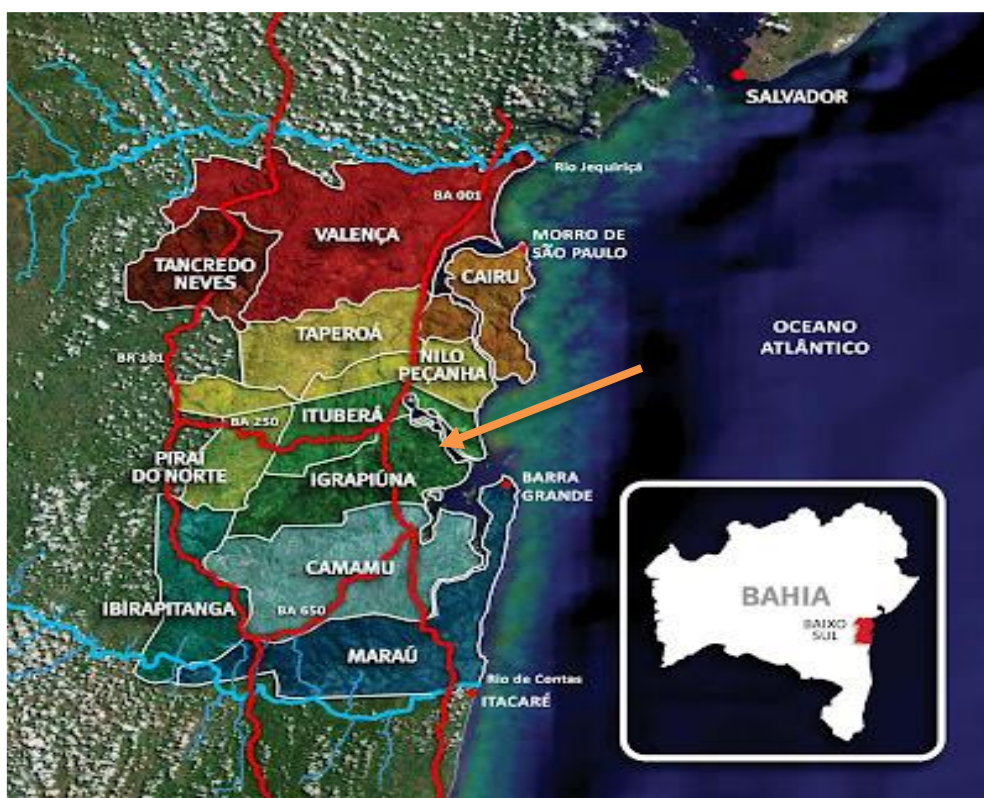
A agricultura familiar é também vital na ocupação e emprego das populações rurais e na produção de alimentos, inclusive para o autoconsumo das famílias. Costuma-se enfatizar mais suas funções de caráter social do que as econômicas, considerando-se sua menor incorporação tecnológica e produtividade mais baixa. Porém, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural, e fonte de recursos para as famílias com menor renda, contribui significativamente para a geração de riqueza na economia, não só do setor agropecuário, mas do próprio país (GUILHOTO et al., 2009; GRISA; SCHNEIDER, 2008).

Abordados aspectos que caracterizam a agricultura familiar no Brasil e na Bahia, torna-se relevante discutir os condicionantes que caracterizam a agricultura familiar no município de Igrapiúna.

### 3.2 Agricultura familiar em Igrapiúna

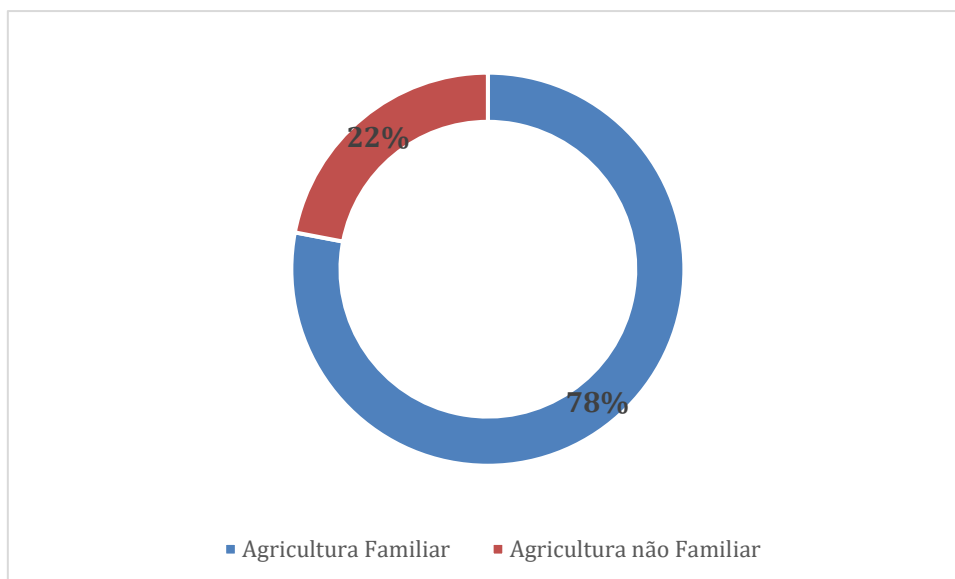
De acordo com Vargas, Silva e Ferreira (2022), o município de Igrapiúna (Figura 2) está inserido na Área de Preservação Ambiental (APA) do Pratigi, do bioma da Mata Atlântica, e se caracteriza economicamente pela ampla produção de frutíferas, com destaque para o cultivo do cacau e comercialização de seus subprodutos. O município possui 13.343 habitantes, segundo a estimativa do último Censo. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, 79% dos estabelecimentos de agropecuários em Igrapiúna são de agricultura familiar, porcentagem próxima a média estadual (Gráfico 2).

**Figura 2-** Localização do município de Igrapiúna - BA



Fonte: <http://www.ciapra.ba.gov.br/o-ciapra>

**Gráfico 2-** Percentual de agricultores familiares e não familiares de Igrapiúna



Fonte: IBGE, 2017.

De acordo com dados do IBGE (2021), a cultura do cacau é uma das mais exploradas pelos agricultores familiares do município de Igrapiúna. Importante ressaltar que a partir das primeiras décadas do século XX, o cacau se consolidou como o principal produto agrícola da Bahia, se tornando decisivamente importante para a economia do Estado, em especial para a região sul baiana, com destaque para os municípios de Ilhéus e Itabuna, que possuíam a maior produção. O censo agropecuário do IBGE (2017) revela que o município de Ilhéus ainda é o maior produtor de cacau do estado, tendo 6.606 toneladas produzidas da amêndoa, e seguido pelo o município de Ibirapitanga que tem sua produção estimada em 3.310 toneladas colhidas.

De acordo com Santos e Fontes (2020), em meados do século XX, o cacau foi considerado como um importante sustentáculo econômico do estado da Bahia, dada a importância deste produto para economia e comércio mundial de produtos agrícolas, tanto para exportações, quanto para importações. Mesmo depois da crise, devido a vassoura de bruxa (*Moniliophthora perniciosa*), a cacauicultura ainda representa uma atividade econômica bastante expressiva na região sul da Bahia. No entanto, a falta de assistência técnica, o baixo preço no mercado interno e a perda da qualidade das amêndoas produzidas, aliadas a dificuldade de investimentos em pesquisa e inovação tecnológica, criam obstáculos ao incremento da cadeia produtiva do cacau na Bahia.

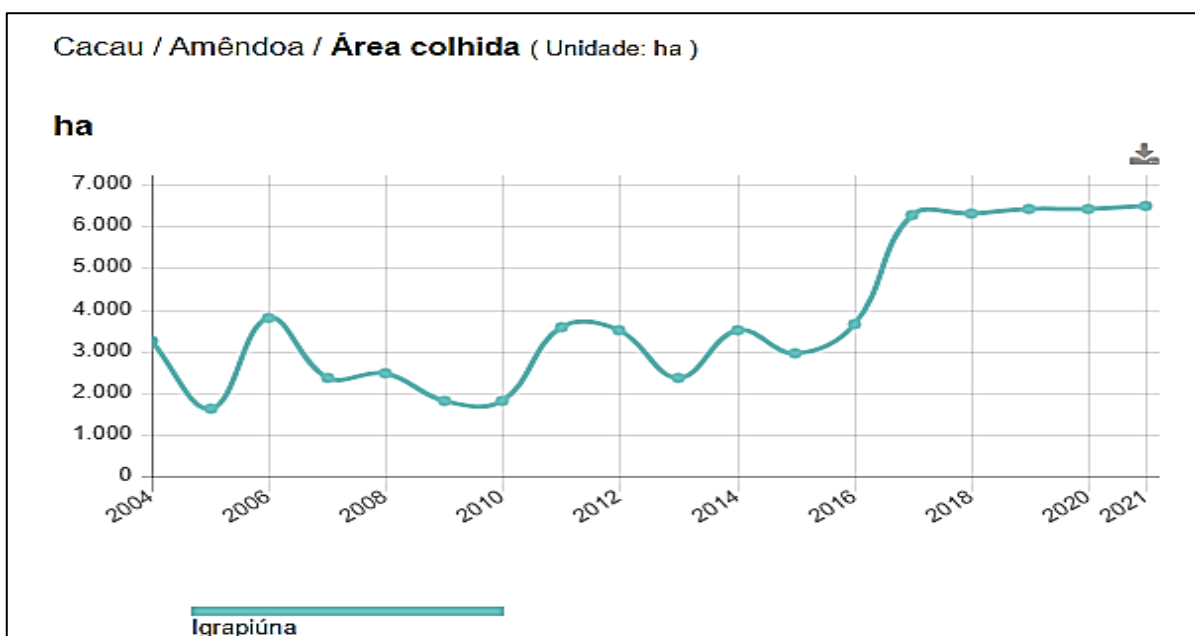


O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de chocolate e, nos últimos anos, sua produção vem se expandindo de forma significativa. Contudo, esse crescimento ainda é acompanhado de alguns problemas na cadeia produtiva do cacau, destacando-se, entre estes, os relacionados com a pobreza dos produtores rurais e o trabalho infantil que ainda perdura nesse setor (GOMES, 2019; VENTURA, 2019).

Todavia, mesmo diante do cenário de crise, do ponto de vista socioeconômico, o cacau ainda é um dos carros chefes dos produtos agrícolas da Bahia e se adequa ao modelo de agricultura familiar, respondendo como atividade econômica agregadora de mais de 25 mil agricultores no estado (SODRÉ, 2017).

O Gráficos 3 revela como a cultura do cacau vem se desenvolvendo ao longo de 20 anos no município de Igrapiúna.

**Gráfico 3-** Evolução em ha da área de produção de cacau no município de Igrapiúna (2004 – 2021)



Fonte: IBGE, 2021.

Todavia ao analisar o Gráfico 4, percebe-se que mesmo havendo um incremento da área cultivada com o cacau, principalmente a partir de 2016, existe uma grande instabilidade de produção anualmente, o que pode estar associado, de acordo com alguns estudos, a falta de mão de obra qualificada e tecnificação no manejo da

cultura cacauieira. Muitas áreas plantadas com cacau não recebem sem tratos culturais e manejo adequado. Ainda são adotados espaçamentos inadequados e faltam práticas fitossanitárias para o controle de doenças. Também existem inadequações relativas ao tempo de secagem e armazenamento de amêndoas e estratégias de comercialização pouco efetivas. Todos esses fatores somados favorecem a baixa produtividade.

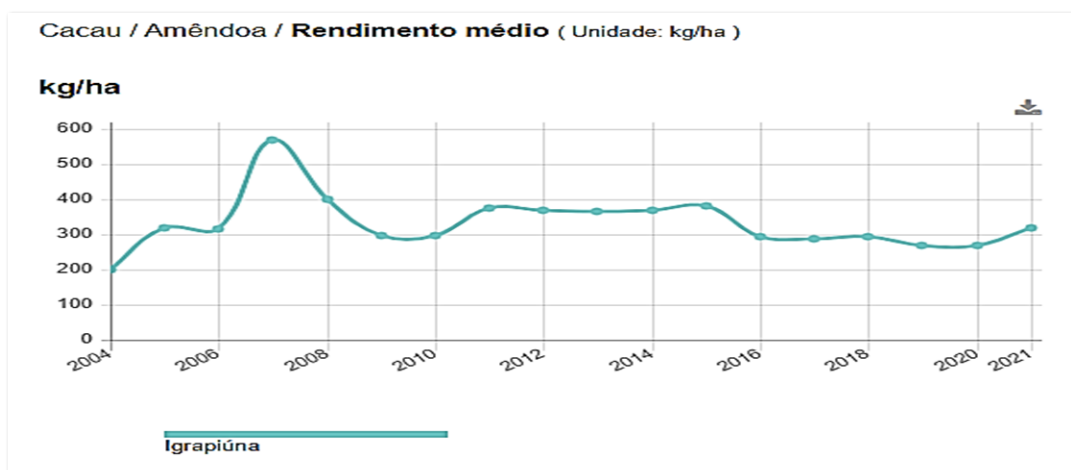
**Gráfico 4 -** Evolução em toneladas da produção de cacau no município de Igrapiúna (2004 – 2021)



Fonte: IBGE, 2021.

Todavia, apesar de já ter tido momentos históricos melhores, a cacauicultura apresenta atualmente tendência de incremento, conforme pode ser verificado no Gráfico 5.

**Gráfico 5 -** Produtividade (kg/ha) de cacau no município de Igrapiúna (2004 – 2021)



Fonte: IBGE, 2021.

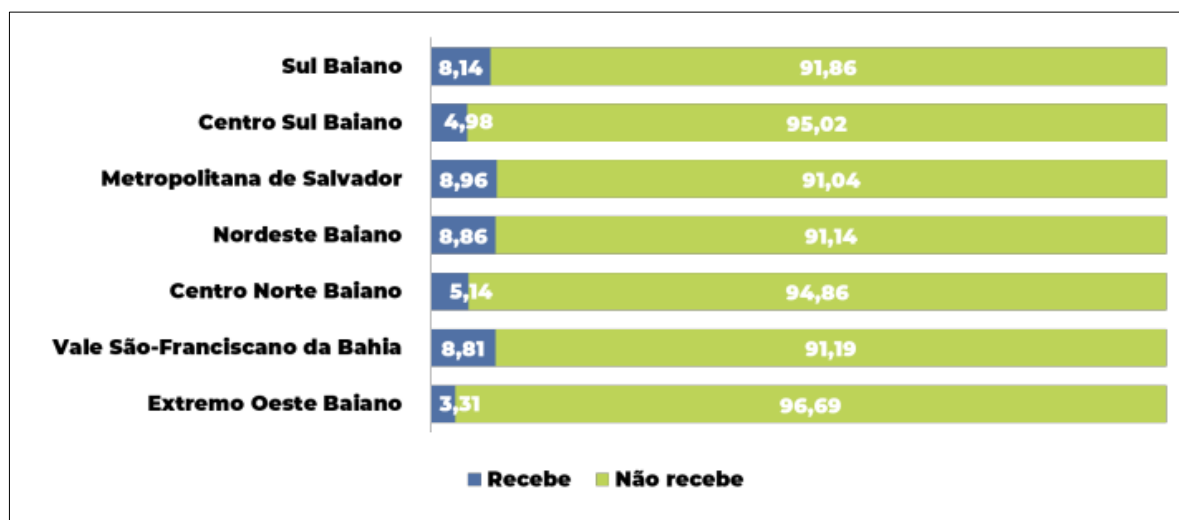
### 3.3 A ATER na Bahia

De acordo com Vargas, Aquino e Carvalho (2022) a extensão rural, sendo bem realizada, pode oportunizar aos agricultores familiares e às comunidades tradicionais assistidas o acesso às políticas públicas, a melhoria da organização social e de aspectos de comercialização de produtos, o exercício do planejamento e incremento da gestão das propriedades rurais, bem como mudanças nos sistemas produtivos além de viabilizar o acesso a vários tipos de capacitações e formações. Essas características proporcionam a ATER grande capacidade de promoção do desenvolvimento rural sustentável e conseqüentemente o fortalecimento da agricultura familiar por abranger aspectos econômicos, de meio ambiente, de segurança alimentar e de bem-estar social nas comunidades rurais.

Segundo Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2019), mais de 90% dos estabelecimentos caracterizados como agricultura familiar na Bahia não dispõem de nenhum tipo de ação de Assistência Técnica e Extensão Rural. Para ser mais exato, as famílias que recebem assistência técnica correspondem a apenas 3,3% do total de agricultores familiares do estado, enquanto 96,7% não tem acesso há nenhum programa de ATER. No Gráfico 6 é possível verificar a distribuição dos estabelecimentos de agricultura familiar com acesso ou não a ATER por mesorregião da Bahia.

A região Sul da Bahia onde encontra-se o município de Igrapiúna, apesar de apresentar um baixo percentual de ATER, ainda sim apresenta um destaque pois ocupa o 4º lugar em número de estabelecimentos que dispõem de serviço de assistência técnica e extensão rural direcionadas a agricultura familiar, totalizando 8,14% de áreas atendidas.

**Gráfico 6-** Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião da Bahia que recebem ou não a serviço de ATER.

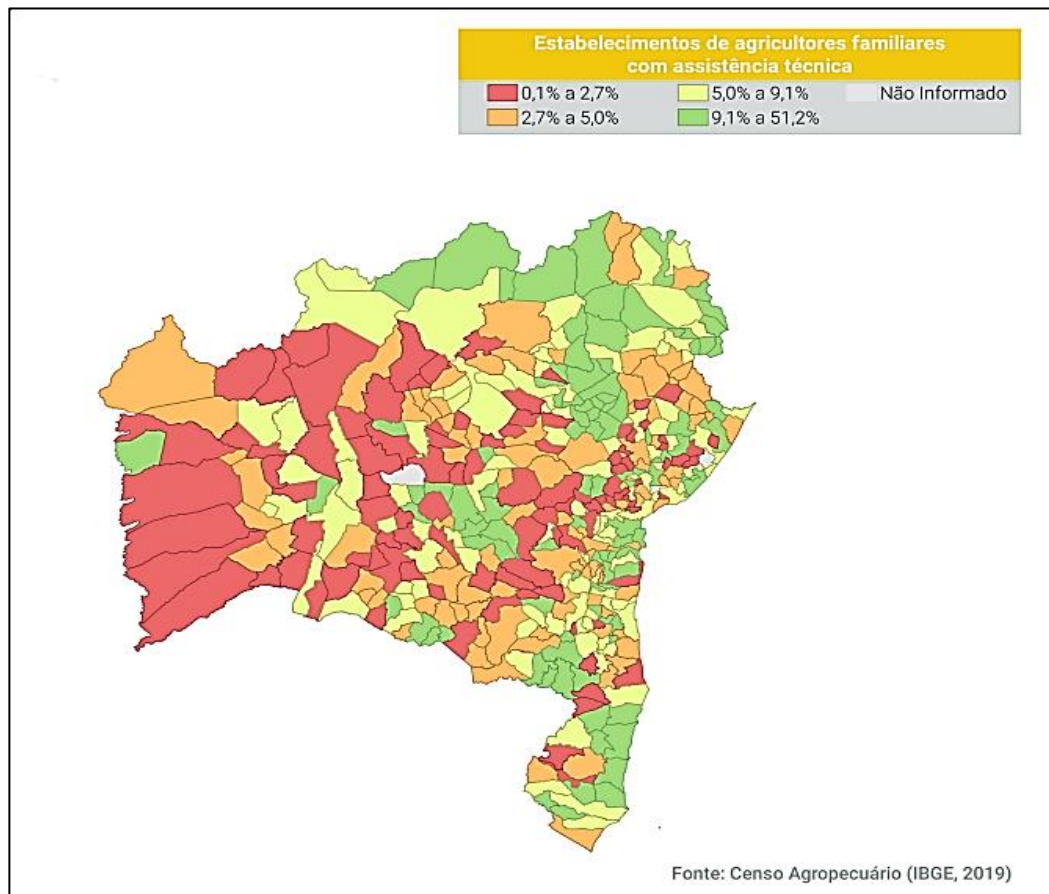


Fonte: IBGE, 2019.

Segundo Fortini (2017), uma das razões do baixo percentual de estabelecimentos de agricultura familiar da Bahia que possuem acesso a serviços de ATER é decorrente do modelo adotado principalmente pelo governo estadual de terceirização de contratos de organizações prestadoras de ATER, que vencem chamadas públicas. Esse modelo se torna prevalecente no estado, principalmente após 2015, diante da crise e desmonte de algumas políticas de desenvolvimento rural que afetou a Bahia, inclusive acarretando a extinção da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). Desde quando essa Empresa foi extinta, a prestação do serviço de ATER terceirizada é coordenada pela Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (BAHIATER), entidade estadual de ATER que está ligada à Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (ALBAGLI; LEITÃO, 2020). A Figura 3 ilustra como estão distribuídos, em seus respectivos municípios, os estabelecimentos que possuem assistência técnica no estado da Bahia.

De acordo com Fortini (2017) outro fator agravante para a oferta de serviços de ATER na Bahia é decorrente do cenário de descontinuidade e de falta de regularidade na oferta que é fruto das restrições fiscais agravadas por sucessivas crises econômicas como a recessão em 2015 e 2016.

**Figura 3** - Distribuição da % de estabelecimentos que recebem assistência técnica por município no estado na Bahia.



Fonte: IBGE, 2019.

Fortini (2017) também argumenta que a fragilidade da oferta de serviços de ATER não só na Bahia, mas em todo o país, decorre da grande queda no orçamento federal destinado ao financiamento de chamadas públicas da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), as quais representam uma fonte expressiva de recursos para muitas entidades estaduais. Este autor também chama atenção que pode haver falhas nos resultados obtidos no Censo Agropecuário em relação ao acesso à ATER por parte de agricultores familiares. De acordo com o autor, no questionário do Censo Agropecuário se indaga apenas o recebimento de orientação técnica. Todavia, muitas das ações de ATER não são somente de assistência técnica, mas também de extensão rural, que, como muitos advogam, se estende à assistência social, saúde, economia doméstica, organização, infraestrutura, saneamento básico, entre outras ações.

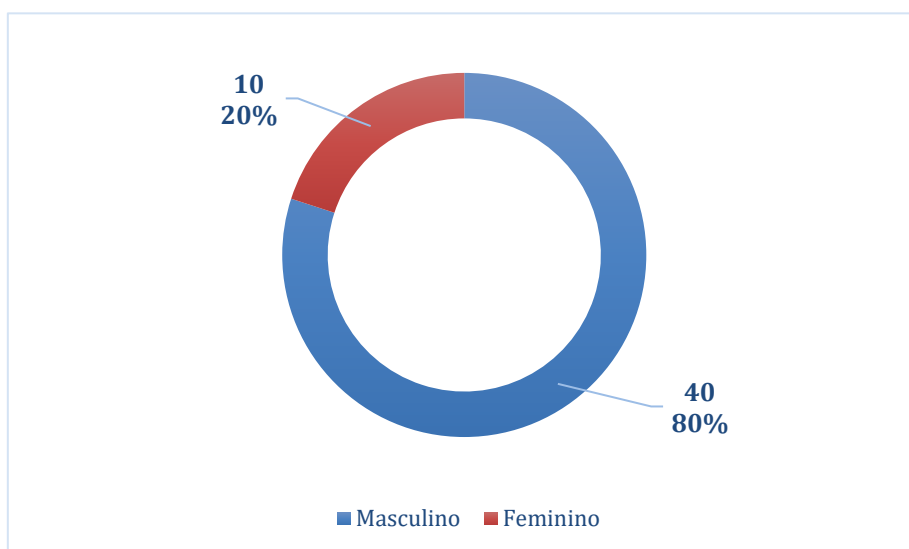
## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos formulários aplicados junto aos agricultores contidos na amostra de 50% dos cem primeiros beneficiados pelo Programa Cacao Mais, no município de Igrapiúna, encontra-se sistematizada no presente capítulo, e estas informações foram articuladas com resultados de outros trabalhos e notadamente com os resultados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE.

### 4.1. Perfil dos agricultores familiares:

No Gráfico 7 pode-se perceber que 80% dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos produtores de cacau são do gênero masculino e somente 20% são do gênero feminino. Esta proporcionalidade é semelhante a obtida pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2017), quando analisa o perfil da agricultura familiar no estado da Bahia no qual indica que os 73,1% dos estabelecimentos são geridos por homens frente a 26,9% por mulheres.

**GRÁFICO 7-** Proporção dos agricultores familiares inseridos na amostra, responsáveis pelos estabelecimentos produtores de cacau de acordo com o gênero.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com Araújo et al. (2021), historicamente as mulheres têm menor participação, tanto de forma direta na produção, quanto nos cargos administrativos nos empreendimentos de agricultura familiar. Bruno et al. (2022) conduziram pesquisa

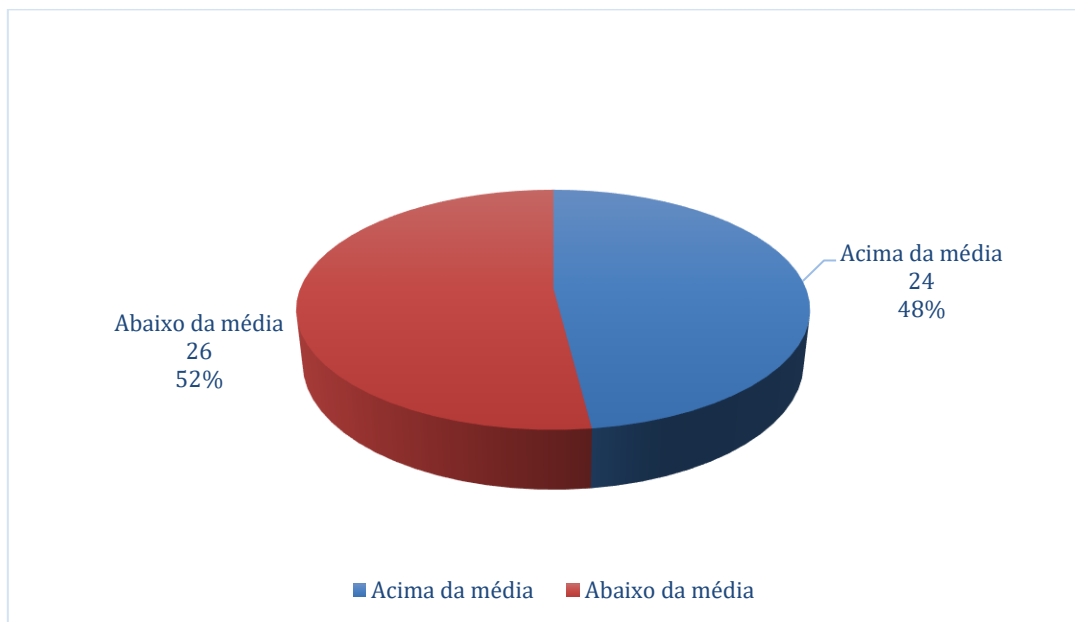
que objetivou aferir o nível de empoderamento feminino nas comunidades do assentamento rural Nova Vida, situado no município de Itacaré, na região “Território de Identidade Litoral Sul” da Bahia, e do Projeto de Assentamento Rural Limoeiro, situado nos municípios Igrapiúna/Camamu, “Território de Identidade Baixo Sul” da Bahia. Os resultados deste estudo evidenciaram que na comunidade do assentamento Nova Vida o gênero feminino, de forma geral, encontrava-se em uma situação de baixo-médio empoderamento na agricultura, e na comunidade do assentamento Limoeiro, o gênero feminino, de forma geral, encontrava-se em uma situação de médio empoderamento na agricultura. Nas duas comunidades o gênero masculino se encontrava em situação geral melhor pelo índice gerado que o gênero feminino. Em ambos os assentamentos a equidade de gênero ainda não era uma realidade predominante, em especial no Nova Vida, onde a situação feminina se encontrava mais frágil do ponto de vista do empoderamento. Os dados do indicador “decisões sobre planejamento e gestão do lote”, bem como os dados dos indicadores de alocação do “tempo” da rotina diária, evidenciaram nos dois assentamentos que o gênero feminino pouco participava nos aspectos de decisão produtiva, e também a sua rotina diária agrícola e do lar, em horas, gerava sobrecarga de dedicação. No Limoeiro havia uma maior participação das mulheres em questões relativas aos espaços de liderança e decisão comunitária, bem como na aferição de renda para a família, em relação ao Nova Vida.

Todavia, Araújo et al. (2021) afirmam que esse cenário vem passando por uma transformação social. Salvaro, Estevam e Felipe (2014) realizando pesquisa junto a agricultoras familiares, constataram que a visibilidade social e o reconhecimento feminino vem se ampliando tanto na organização coletiva, divisão do trabalho, quanto na profissionalização das mulheres. De acordo com estes autores, nos últimos anos ampliou-se o número de mulheres participando da comercialização de produtos em feiras e supermercados, o que tem gerado benefícios financeiros para as mesmas e para as suas famílias. Ao entrevistar agricultoras os autores perceberam relatos de mulheres que ganharam liberdade e autonomia por meio da profissionalização adquirida com os cursos que realizaram.

Continuando a análise do perfil dos agricultores familiares beneficiados com o Programa Cacau Mais em sua etapa piloto no município de Igrapiúna cabe analisar a faixa etária desses beneficiários.

Com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017, constata-se que 60,9% dos estabelecimentos de agricultores familiares da Bahia são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos, 29,6% por pessoas acima de 65 anos e apenas 9,5% por pessoas com até 35 anos. A análise dos dados do Programa coletados na amostragem no município de Igrapiúna revela uma média de idade de aproximadamente 52 anos entre homens e mulheres, onde a idade máxima foi de 83 anos e a mínima de 26 (Gráfico 8).

**GRÁFICO 8-** Quantitativo de agricultores familiares pertencentes a amostra de beneficiários do Programa Cacau Mais e responsáveis pelos estabelecimentos agrícolas acima e abaixo da idade média 52 anos.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Froehlich, Rauber, Carpes e Toebe (2011), afirmam que existe um processo histórico de envelhecimento da mão de obra agrícola no Brasil que está muito associado a aspectos como o aumento da escolaridade e formação profissional dos mais jovens, caracteristicamente dissociada das atividades rurais. Esse fenômeno não é particularidade do Brasil. Em estudo conduzido em Moçambique Uaiene, Arndt e Masters (2009), concluíram que a idade associada a experiência na atividade agrícola,



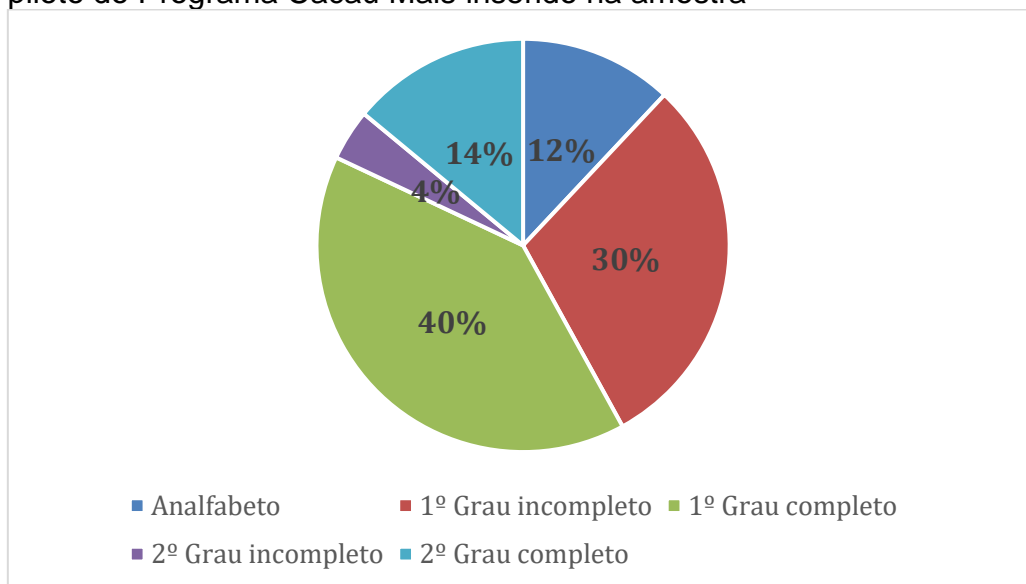
pode afetar de forma negativa a produtividade na agricultura familiar, uma vez que os indivíduos mais idosos vão perdendo forças por causa da velhice, e no geral, são também mais resistentes ou menos aptos a introdução de novas tecnologias. Esses autores também ressaltam que questões relacionadas a saúde, que se tornam mais complexas à medida que a população envelhece, afetam diretamente o resultado produtivo da força de trabalho rural.

O enfrentamento destas questões requer a atenção do poder público que por intermédio de políticas públicas possam melhorar os condicionantes de vida para a população rural. Projetos e programas que prevejam o incentivo para o envolvimento de jovens no setor produtivo da agricultura familiar também podem estimular a permanência dos jovens no meio rural, ajudando a reverter o processo de envelhecimento da população. Todavia este não foi o foco de atuação do Programa Cacau Mais em sua etapa piloto, mas pode ser incorporado no seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Ao analisar o perfil do agricultores familiares da etapa piloto do Programa Cacau Mais pesquisados, destaca-se também o aspecto da escolaridade. Segundo os dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017) aproximadamente três quartos dos estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares da Bahia possuem produtores responsáveis com algum tipo de escolaridade, revelando que 26% desses agricultores nunca frequentou a escola, e que em sua maioria já obteve algum tipo de ensino, totalizando assim 74% dos entrevistados. O município de Igrapiúna em sua amostragem da etapa piloto do Programa Cacau Mais revelou que segue a mesma tendência dos números do dados estaduais, onde a maior proporção dos agricultores pesquisados dispõem de algum nível de ensino.

No Gráfico 9 apresenta-se como estão distribuídos os agricultores da etapa piloto do Programa Cacau Mais quanto a sua escolaridade.

**GRÁFICO 9-** Nível de escolaridade dos agricultores familiares participantes da etapa piloto do Programa Cacao Mais inserido na amostra



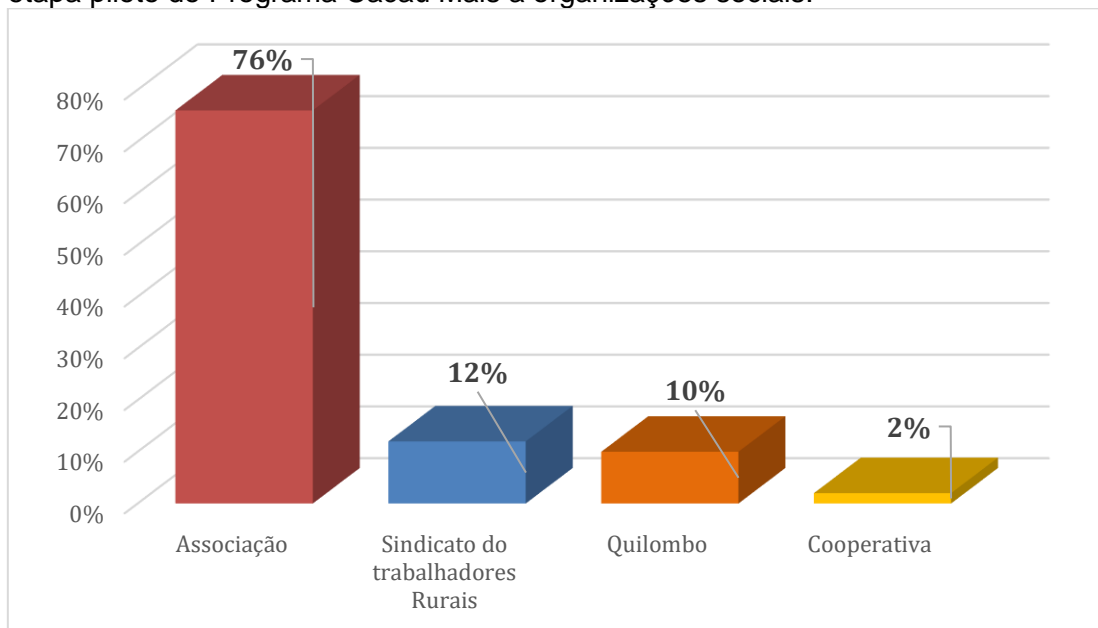
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Hoffmann e Gomes Ney (2004) destacam que na agricultura é comum obtermos um nível de escolaridade menor do que outros setores da economia brasileira, como o setor de serviços e de indústria. De acordo com esses autores o fato do nível de escolaridade na atividade primária ser inferior ao nível de escolaridade alocado nas atividades secundárias e terciárias deve relacionar-se a maior demanda por mão-de-obra qualificada em atividades como construção civil, serviços e indústria. A baixa escolaridade afeta mais agricultura familiar do que a agricultura patronal.

De acordo com Junior (2020) a necessidade de elevar o grau de escolaridade da mão-de-obra destinada às zonas rurais se justifica na eminência de adoção de novas tecnologias utilizadas na produção agrícola. Um atraso na escolaridade, inibe o nível de capital humano tornando o desenvolvimento de zonas rurais cada vez mais lento.

Quanto a participação dos agricultores familiares em organizações sociais, os dados analisados revelam que a grande maioria dos agricultores familiares vinculados a etapa piloto do Programa Cacao Mais é membro de uma associação (Gráfico 10).

**GRÁFICO 10-** Vinculação dos agricultores familiares integrantes da amostra e vinculados a etapa piloto do Programa Cacao Mais a organizações sociais.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Esses resultados seguem a linha dos resultados obtidos pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2017), que concluiu que no sul da Bahia 52,52% dos agricultores familiares estão vinculados a alguma associação.

Todavia, chama atenção na análise do Gráfico 10, a baixa vinculação dos agricultores familiares pertencentes a amostra do presente estudo a Cooperativas. De acordo com Anjos et al. (2022), dados do Censo Agropecuário 2017 indicam que 579,5 mil estabelecimentos estão associados a cooperativas no Brasil, o que representa 11,4% do total de estabelecimentos agropecuários brasileiros. Considerando o Censo Agropecuário 2006, foi registrado um aumento de 67,3% em 2017. Apesar do percentual ainda reduzido de estabelecimentos associados a cooperativas, um dado interessante é que 71% dos estabelecimentos cooperados são considerados familiares, denotando a relevância das práticas cooperativistas para esse segmento.

Pires et al. citados por Anjos et al. (2022), destacam que a relação entre o cooperativismo e agricultura familiar no Brasil vem se tornando uma preocupação recorrente nas políticas públicas e na literatura, durante as últimas décadas. Os autores destacam que, mesmo com enfoques diferentes, o cooperativismo tem sido compreendido como uma estratégia de superação da pobreza dos agricultores.

Em estudo conduzido junto a organizações no Território do Sisal, Anjos et al. (2022) analisaram o estímulo à cooperativas da agricultura familiar enquanto uma estratégia de fortalecimento dos territórios rurais na Bahia. As autoras procuraram identificar em que medida as cooperativas do Território do Sisal conseguiram diversificar os canais de comercialização e se constituíram em fóruns de reivindicações de políticas públicas. A análise foi baseada nos dados levantados e expressam não apenas a relevância do cooperativismo para o fortalecimento da agricultura familiar, mas, também, o potencial de desenvolvimento a partir da articulação em rede dessas organizações. As autoras identificaram que o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE é o canal de comercialização mais importante para grande parte das organizações do Território do Sisal, incluindo as cooperativas. Desta forma elas ressaltam que os mercados institucionais garantem uma reserva de mercado para a agricultura familiar, estimulam a inserção menos subordinada desse segmento nos circuitos de comercialização, restringem a atuação de intermediários, e possibilitam a ampliação dos espaços de escoamento dos produtos. Nesse sentido, contribuem para a melhoria da renda dos agricultores, que utilizam diferentes formas de comercialização dos seus produtos. Ao mesmo tempo Anjos et al. (2022) ressaltam que o acesso aos mercados, de forma coletiva, fortalece os processos organizativos, com reflexos no empoderamento dos agricultores e de suas organizações.

Este é um importante aspecto a ser ponderado no amadurecimento do Programa Cacao Mais enquanto política pública, agora ampliada para outros municípios além de Igrapiúna.

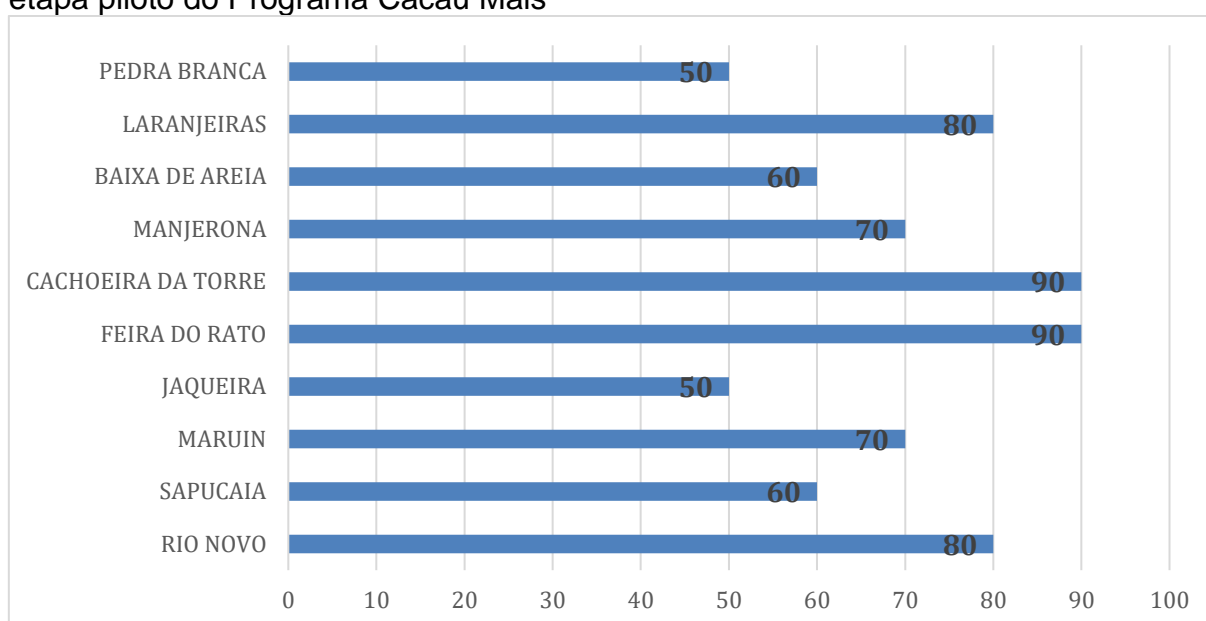
#### 4.2. Perfil das propriedades rurais

As ações de ATER foram o fundamentais para estruturação do Programa Cacao Mais em sua etapa piloto. De acordo com os dados obtidos pela análise dos formulários pode-se afirmar que 100% dos agricultores familiares integrantes da amostra foram beneficiados com um pacote de serviços com o propósito de auxiliar na atividade cacauera e na regularização de suas respectivas propriedades. Esse pacote contou com demarcação de área; análises de solo; serviço de correção de solos (aplicação de 2,0 t de calcário, 1,0 t de gesso agrícola), doação de 500 mudas

de cacau certificado e serviço de regularização das propriedades para emissão de declaração de aptidão ao PRONAF – DAP.

Além dessas ações, os primeiros cem agricultores cadastrados na etapa piloto do Programa Cacau Mais, puderam contar com diversos tipos de treinamentos voltados para o manejo da produção de cacau. O Gráfico 11 demonstra em porcentagem a quantidade de treinamentos aplicados em cada comunidade atendida durante a etapa piloto do Programa.

**Gráfico 11-** Porcentagem de Treinamentos realizados nas comunidades durante a etapa piloto do Programa Cacau Mais



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

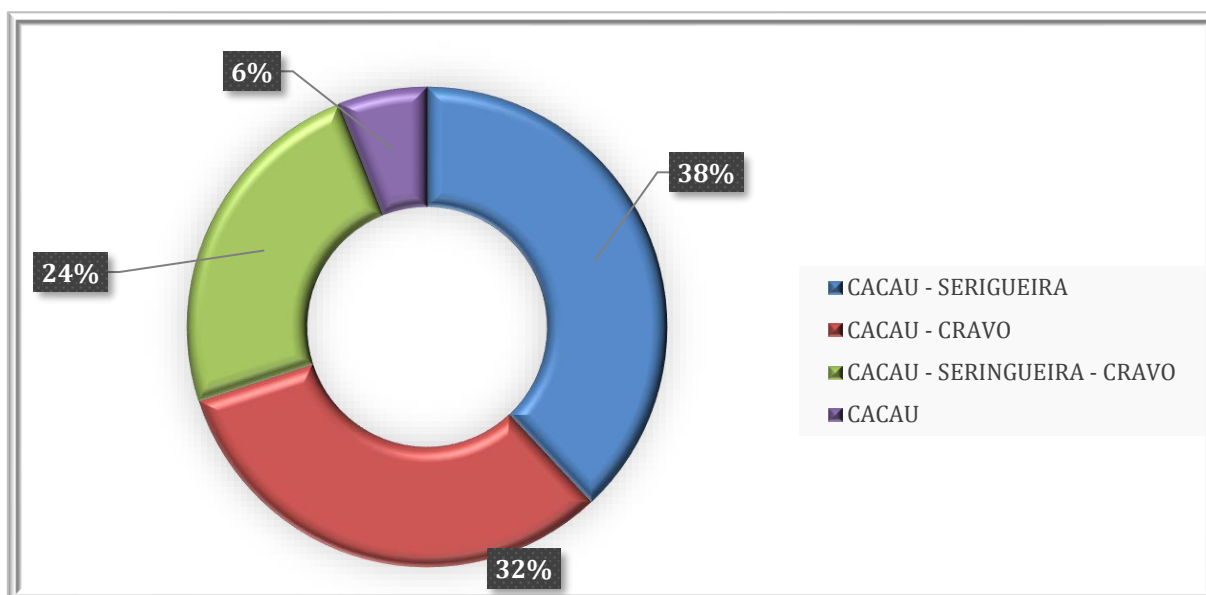
Existem diversas práticas que devem ser adotadas para melhorar a produção dos cacauzeiros assim como a qualidade das suas amêndoas. Assim como qualquer outra lavoura, as práticas de manejo são essenciais para alcançar uma boa produção de cacau.

Ferreira (2019) afirma, que é importante que o produtor implante boas práticas agrícolas na sua propriedade. De acordo com este autor é dever de todo produtor cuidar das nascentes e dos recursos hídricos; ter a reserva legal averbada; descartar o lixo da propriedade corretamente, promover o uso de EPIs, aplicar de forma adequada produtos químicos na lavoura; manter a qualidade do solo, manejar

corretamente as sombras nas áreas de cultivo, limpar as áreas e combater o ataque de pragas e doenças; seguir o calendário de plantio corretamente.

Na cacauicultura, o consórcio é uma prática rentável e lucrativa. Os dados obtidos nos formulários que integraram a amostra do presente estudo revelaram que 94% dos agricultores familiares exploram alguma cultura para além do manejo do cacau. Desses, 94% obtidos o cacau é consorciado com a seringueira em 38% das propriedades; com o cravo em 32% das propriedades e de forma conjunta cacau + cravo + seringueira em 24% das propriedades. Somente em 6% das propriedades o cacau se constitui como única cultura de exploração e fonte de renda (Gráfico 12).

**GRÁFICO 12-** Consórcio de culturas prevalentes na amostra de propriedades de agricultura familiar integrantes da etapa piloto do Programa Cacau Mais em Igrapiúna – BA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

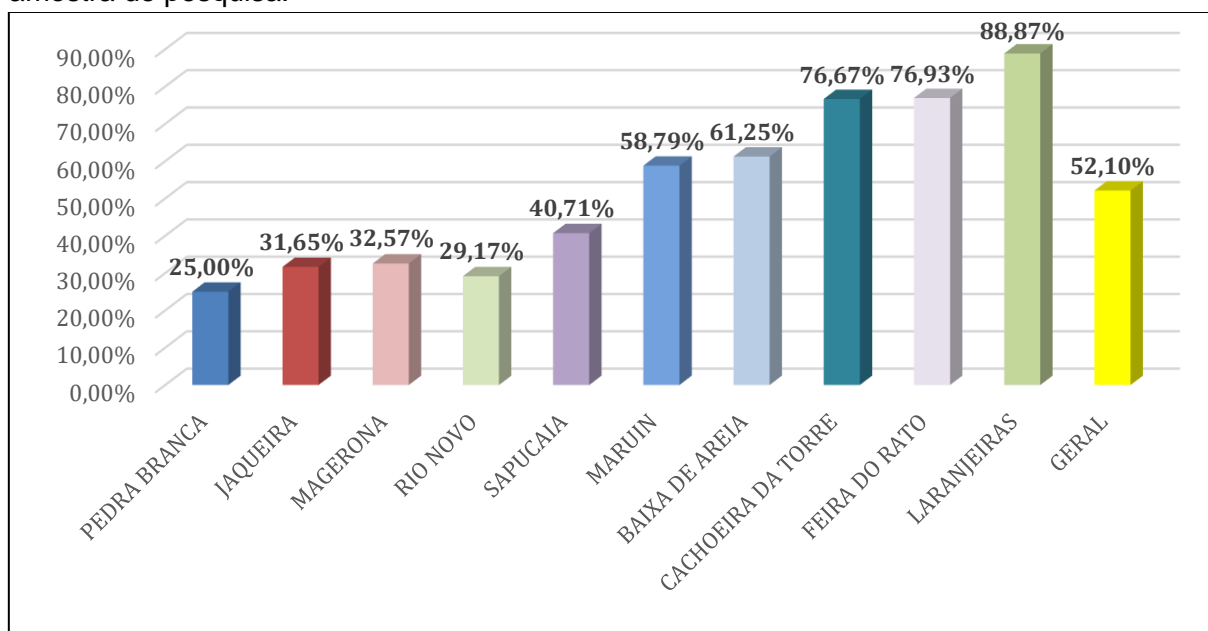
Vale destacar a importância de consorciar o cacau com outras espécies que gerem renda para o produtor e que, ao mesmo tempo, criem as condições propícias para o sombreamento dessa cultura. Nos sistemas agroflorestais várias espécies agrícolas e florestais se combinam.

Plantas de interesse comercial plantadas em diferentes estratos trazem duplo benefício para as famílias produtoras: criam as condições propícias para o sombreamento dos cacauzeiros e contribuem para a geração de renda (HERRAIZ, RIBEIRO; 2013).

Tradicionalmente o cultivo do cacaueteiro representa um bom exemplo para a abordagem de Sistemas Agroflorestais, uma vez que, sendo planta tolerante a sombra, pode ser cultivado em associação com outras espécies sob mata raleada (cabruca), ou sob cultivos alimentícios (sombreamento provisório) e espécies arbóreas introduzidas na área (sombreamento definitivo). Assim, a combinação do cacaueteiro com espécies n   lenhosas (bananeira, mandioca, etc) e espécies lenhosas (eritrina, caj  , etc), demonstra boa compatibilidade (ALVIM, 1988)

Em termos produtivos, é importante ressaltar que durante o período da etapa piloto do Programa Cacau Mais (2019-2021) houve um incremento de produção e produtividade<sup>1</sup> nas lavouras cacaueteiras em todas as comunidades integrantes da amostra. Considerando a média das dez comunidades analisadas o incremento em termos de produção foi de 52,10%, sendo que ficou acima de 50% em metade das comunidades analisadas e chegou a 88,87% na comunidade Laranjeiras (Gráfico 13).

**GRÁFICO 13-** Incremento de produção das lavouras cacaueteiras no comparativo 2019 – 2021, nas comunidades pertencentes ao Programa Cacau Mais – Etapa Piloto, integrantes da amostra de pesquisa.



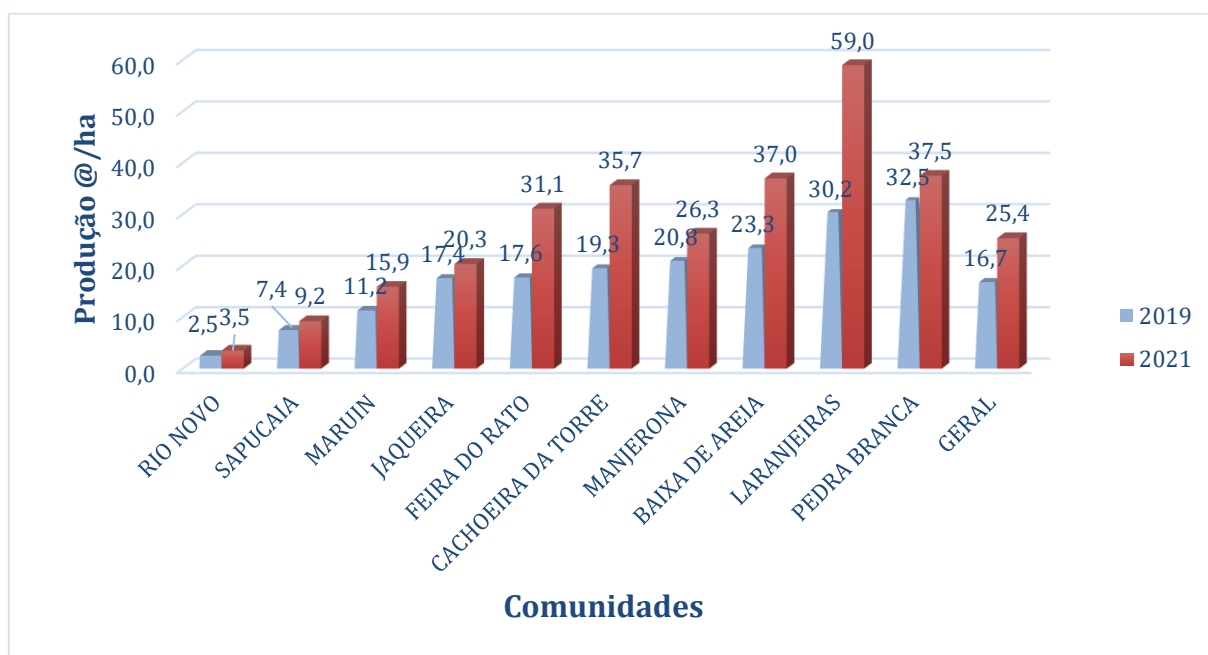
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

<sup>1</sup>A produtividade é um indicador econ mico que relaciona valores de produção com quantidades dos fatores de produção utilizados, sendo, portanto, um indicador que permite a análise comparativa do desempenho e perspectivas dos setores produtivos. Considera-se que no setor agrícola três fatores de produção —terra, capital e trabalho— tem grande importância para definição da produtividade. A produção é um indicador que apenas quantifica o montante produzido de determinado produto.

Considerando que no período de 2019 à 2021 não houve incremento de área destinada a lavoura cacaueteira nestas comunidades, é possível constatar que a produtividade também apresentou resultados favoráveis após a implantação do Programa Cacau Mais, o que significa que houve uma potencialização de exploração das áreas cultivadas. Essa potencialização foi resultado do manejo recomendado por meio das ações de ATER promovidas pelo Programa Cacau Mais, que se caracterizaram não somente pelo acompanhamento produtivo por meio de visitas técnicas, como também pelas ações de capacitação e aperfeiçoamento que foram ofertadas aos beneficiários do Programa.

No Gráfico 14 é possível verificar o incremento, em termos de produtividade, que foi alcançado nas dez comunidades quando comparamos os resultados de 2019, antes da implantação do Programa Cacau Mais e os dados de 2021, no encerramento da etapa piloto do Programa.

**GRÁFICO 14** - Incremento de produtividade das lavouras cacaueteiras no comparativo 2019 – 2021, nas comunidades pertencentes ao Programa Cacau Mais – Etapa Piloto, integrantes da amostra de pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Pela análise do Gráfico 14 é possível constatar ao considerar as 10 comunidades analisadas que a produtividade média saiu de 16,7@/ha/ano em 2019 para 25,4@/ha/ano em 2021. Com esses números os produtores beneficiados pelo



Programa Cacau Mais ultrapassam a média da produtividade da região do baixo sul da Bahia, que fica em torno de 20@/ha/ano segundo o Censo Agropecuário (IBGE 2017). Destaca-se o incremento em termos de produtividade nas comunidades Laranjeiras, Feira do Rato, Cachoeira da Torre e Baixa de Areia. A baixa produtividade em algumas comunidades a exemplo do Rio Novo e Sapucaia pode ser explicada devido à alta faixa etária dos agricultores encontrada nessas comunidades atendidas pelo Programa Cacau Mais.

Os dados aqui analisados demonstram que o Programa Cacau Mais tem conseguido atingir a meta de elevar a produtividade da cacauicultura dos agricultores beneficiados pelo Programa e do município de Igrapiúna como um todo. Porém ainda existe uma longa caminhada a ser percorrida pelo Programa para que ele possa atender o número almejado de 80@ que é a produtividade mínima ideal para que propriedades que adotem tecnologias básicas voltadas a lavoura cacauera atinjam em uma área de 1 ha em um ano.

É importante destacar que os dois últimos anos algumas adversidades dificultaram o acesso dos agricultores aos benefícios que Programa oferecia, tais como a grande concentração de chuvas na região, dificultando o acesso dos técnicos as propriedades rurais e a distribuição de insumos nas localidades atendidas. Ainda, o mais grave que foi a fase crítica da Pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, que impôs distanciamento social e isso também afetou o acompanhamento da equipe de ATER do Programa junto aos agricultores beneficiados, acarretando atrasos em cronogramas e comprometendo resultados esperados.

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de agricultura familiar vir ganhando destaque ao longo dos anos, ela ainda depende de um conjunto de fatores econômicos, sociais e políticos para seu efetivo fortalecimento e valorização.

Considerando as políticas públicas as unidades de produção rurais da agricultura familiar dependem de um conjunto de ações, que podem ser materializadas de diversas formas, como Programas, mas que precisam estar articuladas pois de forma isolada, podem não ter condições de atingir aos objetivos preconizados. Desta forma é necessário que haja integração entre políticas econômicas, agrícolas e de desenvolvimento rural em prol do desenvolvimento da agricultura familiar.

A produção de cacau no Brasil pela agricultura familiar está em expansão e o crescimento e sucesso dessa atividade econômica depende da implementação de novas tecnologias como substituição de técnicas convencionais a partir de metodologias e práticas ambientalmente sustentáveis e rentáveis. O suporte de políticas públicas se torna fundamental para o incremento de resultados de importância econômica e social para cacauicultores.

Com os dados obtidos no presente trabalho evidencia-se a importância de uma política pública de suporte a agricultura familiar, no caso o Programa Cacau Mais, que prevê em seu escopo ações de ATER para suporte aos beneficiários. É importante mencionar que em termos de produção e produtividade, os resultados alcançados na etapa piloto do Programa evidenciam que investir em ações de ATER e na profissionalização dos agricultores podem gerar resultados significativos que podem significar não somente o incremento de renda dos beneficiários do Programa como também a melhoria dos condicionantes de qualidade de vida.

Também é relevante constatar, ao término do presente trabalho que o poder público local pode protagonizar ações em prol do desenvolvimento rural sem a necessidade de aguardar outras esferas governamentais como o governo federal. O êxito obtido na experiência piloto conduzida em Igrapiúna foi fator motivador para ampliação da política para outros municípios.

Percebe-se que ainda há muito trabalho a se fazer, haja visto que ainda existe muitas dificuldades a serem superadas pelo Programa. Para ser mais preciso, pode ressaltar a necessidade de valorização dos técnicos de ATER, tanto em termos das condições de trabalho quanto de remuneração.

Todavia, reconhece-se a importância do desenvolvimento de ações como o Programa Cacao Mais, que se caracterizou como uma importante iniciativa de promoção de ATER por parte do poder público municipal. Porém independentemente do nível de governo que implemente as políticas públicas é importante destacar que elas necessitam ser constantemente avaliadas, para seu contínuo aprimoramento. O conhecimento dos pontos frágeis das políticas podem ensejar a complementação delas com outras estratégias, ampliando as chances de alcance dos objetivos pretendidos.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S; LEITÃO, L. A. Estudo sobre Capacitação de Assistência Técnica e Extensão Rural para Tecnologias de Agricultura de Baixo Carbono no Semiárido. Relatório Técnico. Projeto Rural Sustentável Caatinga (PRS Caatinga). Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), 2020.

ALVIM R. 1988. O cacauero (*Theobroma cacao* L.) em sistemas agrossilviculturais. 10ª Conferência Internacional de Pesquisas em Cacau, Santo Domingo, República Dominicana, 17-23 de maio de 1987, pp. 3-14.

ANJOS, E. G. DOS; ROCHA, A. G.; SILVA, D. O. DA; SIMÃO, F. S. Reflexos do cooperativismo da agricultura familiar no desenvolvimento territorial na Bahia. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, 7(14), 89–101. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41123>. Acesso em 14 nov. 2022.

ARAÚJO, E. T. et al. **Avaliação de instrumentos de políticas públicas de agricultura familiar e economia solidária na Bahia**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2021. 280p.

BARROS, G. S. C. **Agricultura familiar**. Piracicaba: Cepea/ Esalq/USP, 2006. Disponível em: [http://www.cepea.esalq.usp.br/especialagro/EspecialAgroCepea\\_9.doc](http://www.cepea.esalq.usp.br/especialagro/EspecialAgroCepea_9.doc). Acesso em: 10 de Novembro de 2022.

BRASIL. 2006. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)>. Acesso em: 04 de out. 2022.

BRUNO, N. L.; PROFICE, C. C.; AGUIAR, P. C. B. de; PIRES, M. de M.; FERRAZ, M. I. F. Female empowerment in family agriculture in the state of Bahia, Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e38711932003, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32003. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32003>. Acesso em: 7 nov. 2022.

CACAU MAIS. **CIAPRA**, 2022. Disponível em: <<https://www.ciapra.ba.gov.br/cacau-mais>>. Acesso em: 17 de Outubro de 2022.

COSTA, T. P. da; TEIXEIRA, L. da S. ATER no semiárido: um encontro de possibilidades e desafios para o desenvolvimento rural do território de identidade Sertão do São Francisco- Bahia. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 4, n. 2, p. 33-53, 2016. Disponível em: <http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/ater-no-semi-arido-reduzido-01.pdf> > . Acesso em: 14 de Novembro de 2022.

FAO/INCRA **Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, Versão resumida do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036, março, 1994.

FARIA, A.; DUENHAS, R. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater): um novo modelo de desenvolvimento rural ainda distante da agricultura familiar. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Curitiba, v. 5, n. 1. Abril de 2019. Disponível em: <<https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/92>>.

FERREIRA, Adriana. Indicação de Procedência Sul da Bahia: **Beneficiamento de Cacau de Qualidade Superior**. Ilhéus: Editora PTCSB, 2017

FORTINI, R. **Um novo retrato da Agricultura Familiar da Bahia: a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017**. Viçosa: AKAASAM, 2017.

FROEHLICH, J. M.; RAUBER, C.; CARPES, R. H.; TOEBE, M. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural** (UFSM. Impresso). 2011, v. 41, p. 1674-1680.

GUILHOTO, J. J. M. et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados**. 2009. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089pdf>. Acesso em: 10 de Novembro de 2022.

HERRAIZ, A. D.; RIBEIRO, P. N. T.; **Em busca de qualidade**: Experimentos participativos de cultivo e beneficiamento de cacau em Humaitá, na calha do rio Madeira. Humaitá: Projeto Fronteiras Florestais, 2013.

HOFFMANN, R.; GOMES NEY, M. Desigualdade, escolaridade e rendimentos na agricultura, indústria e serviços, de 1992 a 2002. *Economia e Sociedade*, Campinas, 13.2 (23), 2004. P. 51-79.

IBGE/SIDRA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censoagropecuário-2017>. Acesso em: 14 out. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017**. IBGE, 2017. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>. Acesso em: 08 de set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cartograma - Cacau - Amêndoa da Bahia por Quantidade Produzida**. IBGE, 2021. Disponível em: <[https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=29&tema=76248](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=29&tema=76248)>. Acesso em: 05 de Out. 2022.

JUNIOR, Amarildo. Escolaridade nas zonas rurais da região sul. **Espaço e Economia Revista brasileira de geografia econômica**, Rio de Janeiro. 16. p. (1, 11), Janeiro de 2020

LOPES, M. R. C. A. **O site “Meu Crédito Rural” como ferramenta de desenvolvimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no Recôncavo da Bahia**. Dissertação. (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, 2016

PLOEG, J. D. O modo de produção camponês revisitado. In: Schneider, S. (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p. 13-54

PRODUÇÃO AGRÍCOLA-LAVOURA PERMANENTE. IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/igrapiuna/pesquisa/15/11863?ano=2019>>. Acesso em: 26 de Novembro de 2022

PRODUÇÃO AGRÍCOLA-LAVOURA PERMANENTE. IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/igrapiuna/pesquisa/15/11863?ano=2021&tipo=grafico>>. Acesso em: 26 de Novembro de 2022

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SALVARO, G. I. J.; ESTEVAM, D. O.; FELIPE, D. F. **Mulheres em cooperativas rurais virtuais: reflexões sobre gênero e subjetividade**. 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 08 de ago. 2022.

SANTOS, F. C. G.; FONTES, M. J. V. Do cacau ao chocolate: estudo de caso em pequena indústria familiar da cadeia de valor do cacau no território litoral Sul da Bahia – TLS. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 6, p. 196-216, 2020. Disponível em: <<http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/445/487>>. Acesso em: 19 de Novembro de 2022.

SILVA, S. S. et al. Importância da assistência técnica e extensão rural no semiárido Paraibano: Experiência em estágio realizado na EMATER PB. **INTESA Informativo Técnico do Semiárido** (Pombal-PB), v.9, n 2, p 06-10, 2015.

SODRÉ, G. A. **Cultivo do cacau no estado da Bahia**. Ilhéus: MAPA/CEPLAC/CEPEC, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes/cultivo-do-cacau-no-estado-da-bahia.pdf>>. Acesso 13 de Novembro de 2022.

UAIENE, R. N., C. ARNDT, W. A. **Determinant of Agricultural Technology Adoption in Mozambique**. Ministry of Planning and Development Republic of Mozambique. Discussion papers No. 67E, 2009.

VARGAS, D. L.; AQUINO, J. R.; CARVALHO, C. X. . **Assistência técnica, extensão rural e agricultura familiar no Nordeste: panorama, desempenho recente e desafios**. Emancipação, v 22, p. 1-19, Março, 2022.

VARGAS, D. L.; SILVA, G. G.; FERREIRA, A. G.. Educação do campo e sucessão familiar: “um olhar” para a Casa Familiar Rural de Igrapiúna no Baixo Sul da

Bahia. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, v. 4, n. 1, p. 01-18, 2022.

ZAMBRA, E. M.; SOUZA, P. A. R.; COSTA, S. R. O capital social e suas implicações na política de assistência técnica e extensão rural em Mato Grosso. **Holos**, Natal-RN, v. 1, ano 34, p. 271-287, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5130/pdf>. Acesso em: 22 de Novembro de 2022.

## ANEXO 1



Secretaria Municipal de  
**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO PARA USO DE INFORMAÇÕES

Eu, **Rosana Sacramento Borges Santos**, ocupante do cargo de **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico do Município de Igrapiúna** na instituição **Prefeitura Municipal de Igrapiúna**, após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa intitulado **AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CACAU MAIS NO MUNICÍPIO DE IGRAPIÚNA – BA JUNTO AOS SEUS CEM PRIMEIROS BENEFICIÁRIOS** que tem como objetivo analisar o rendimento dos cem agricultores que estão sendo acompanhados e orientados no município de Igrapiúna desde o ano de 2019 no programa cacau mais. e, para tanto, necessita coletar as seguintes informações dos diagnósticos dos agricultores selecionados para esse estudo: **Informação do (a) agricultor (a) familiar, Informações da família; Características socioeconômica do agricultor, Treinamento realizado ao produtor, Ações realizadas na propriedade, Atividades rurais desenvolvidas/ Produção cacaeira.**

Autorizo o estudante de Eng. Agrônoma pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia **Vitor de Souza Ribeiro** a ter acesso às informações dos agricultores desta instituição para a referida pesquisa.

Esta autorização está sendo concedida desde que as seguintes premissas sejam respeitadas: as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto; o estudante se comprometa a preservar as informações constantes nos diagnósticos, garantindo o sigilo e a privacidade dos Agricultores.

Igrapiúna, 28 de Novembro de 2022



PREFEITURA MUNICIPAL DE IGRAPIÚNA  
**Rosana Sacramento Borges Santos**  
Secretaria Municipal de SEMDEC  
Decreto de Pessoal nº 02/2021

---

ROSANA S. BORGES SANTOS  
Secretária M. de Desenvolvimento Econômico  
Diretoria de Agricultura e Pesca  
Dec. Pessoal 002/2021